

CONTRADIÇÕES EXISTENTES NOS INDICADORES DE PREFERÊNCIAS REPRODUTIVAS – UMA ANÁLISE PARA A AMÉRICA LATINA

Lívia M. S. Fernandes¹, Angelita A. Carvalho²

1. Estudante do curso de Estatística da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE)

2. Pesquisadora da ENCE – Pós Graduação/Orientadora

Resumo

O objetivo deste trabalho é mensurar e analisar as contradições entre os números ideal de filhos e atual de filhos e as intenções de fecundidade futuras nos países da América Latina. Sendo mensurados dois tipos de indicadores: Se o número ideal de filhos for maior que a quantidade de filhos tidos e a mulher não deseja mais ter filhos, o mismatch será igual a 1, e se o número ideal de filhos é menor que a quantidade de filhos obtidos e a mulher ainda deseja ter filhos, o mismatch será igual a 2. Especificamente busca-se verificar se há diferenças na ocorrência de cada mismatch nos países analisados e se variam segundo idade da mulher.

Os dados utilizados foram das pesquisas Demographic and Health Surveys, Reproductive Health Survey e pesquisas nacionais sobre demografia e saúde reprodutiva.

Foi analisado que há a tendência de que o mismatch 1 seja maior que o 2 em todos os países. A média do total de mismatches foi de 12,2%, a do mismatch 1, 11,3% e do mismatch 2, 0,84%.

Palavras-chave: Mismatch; qualidade de dados; filhos

Apoio financeiro: CNPq

Trabalho selecionado para a JNIC: ENCE - IBGE

Introdução

Apesar de não existir uma definição única, ao iniciar o estudo sobre preferências reprodutivas é necessário definir dimensões e conceitos importantes para o tema, tais como destacados por Van Peer (2008), tamanho ideal, tamanho desejado e tamanho alcançado de família. Sendo que o tamanho ideal e tamanho desejado são estabelecidos pelos indivíduos e concomitantemente ao tamanho alcançado, são utilizados para calcular as contradições nas decisões reprodutivas. No entanto, ainda que estipuladas individualmente, essas vontades são influenciadas por alguns fatores pessoais ou normativos da sociedade. Para Van Peer (2008), o tamanho ideal de família seria mais influenciado por fatores e normas estabelecidas pela sociedade. Já o tamanho desejado de família seria influenciado somente pelas preferências individuais. Tudo isso, compõe o conceito de preferências de fecundidade ou preferências reprodutivas, que são sentimentos e desejos relacionados a ter filhos e são mutáveis ao longo do tempo (Thomson, 1997; Iacovou e Tavares 2011).

De acordo com os estudos sobre as preferências reprodutivas, vários fatores podem influenciar a existência do gap entre fecundidade pretendida e obtida e o tamanho ideal de família. Essa diferença entre o que se deseja, intenciona ter e se tem de fato leva a ocorrência de contradições relacionadas às preferências reprodutivas. Alguns fatores importantes para compreender essas contradições são as questões de gênero, escolaridade, preferência por sexo do filho, contracepção, recasamentos e nupcialidades, gravidezes anteriores, mortalidade infantil, momento econômico da sociedade em questão e também a não estaticidade das preferências reprodutivas ao longo do ciclo de vida.

O objetivo geral deste trabalho é mensurar e analisar essas contradições entre o número ideal de filhos, o número atual de filhos e as intenções de fecundidade futuras nos países da América Latina. Sendo mensurados dois tipos de possíveis mismatches seguindo a metodologia de Kalamar e Hindin (2015). Especificamente busca-se verificar se há diferenças na ocorrência de cada mismatch nos países analisados e se variam segundo idade da mulher.

Metodologia

Os dados utilizados foram das pesquisas Demographic and Health Surveys (DHS), Reproductive Health Survey (RHS) e pesquisas nacionais sobre demografia e saúde reprodutiva. Estas pesquisas coletam dados que podem ser utilizados para o planejamento e tomada de decisões dos países a fim de melhorar os serviços de saúde reprodutiva e infantil.

Para fins de comparação, optou-se por utilizar as pesquisas de demografia e saúde mais recentes de cada país. No entanto, como essas pesquisas são realizadas por diferentes órgãos, não há o compromisso de fazê-las em um mesmo espaço no tempo, estando os dados abarcando o período de 2006 a 2017.

A população alvo do estudo são as mulheres em idade fértil, de 15 a 49 anos. No entanto, alguns dos países da América Latina não realizam pesquisas com as perguntas necessárias ao cálculo dos indicadores, mismatch 1 e mismatch 2. Assim, só foi possível calcular os mismatches dos seguintes países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai.

A amostra total é composta por 304953 mulheres, soma das amostras de cada pesquisa de demografia e saúde reprodutiva dos quatorze países avaliados, após a remoção de missings que não apresentavam as características necessárias.

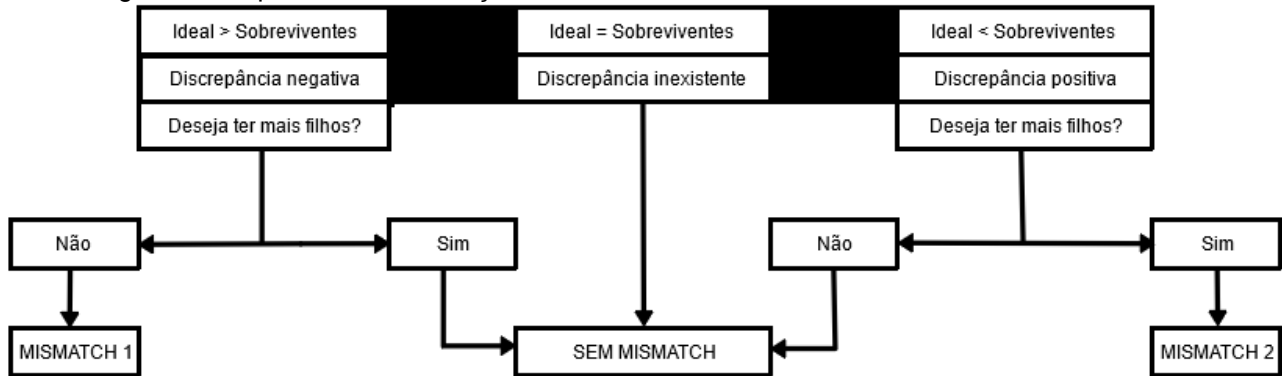
Os mismatches foram calculados da seguinte forma, seguindo as orientações de Kalamar e Hindin (2015):

$$\text{filhos sobreviventes} = (\text{filhos vivos} - \text{filhos mortos}) + (1 \text{ se a mulher estiver grávida ou } 0 \text{ caso o contrário})$$

$$\text{discrepância} = \text{filhos sobreviventes} - \text{número ideal de filhos}$$

Se a discrepância for negativa e a mulher não desejar mais ter filhos, o mismatch será igual a 1, caso contrário, onde a discrepância é positiva e a mulher ainda deseja ter filhos, o mismatch será igual a 2. Se o número de filhos ideal for igual ao número de filhos sobreviventes, então não existirá discrepância. Nesses casos, o desejo por mais filhos não foi analisado e a mulher foi automaticamente considerada sem mismatch. O esquema de mensuração do mismatch pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 - Esquema de mensuração dos mismatches



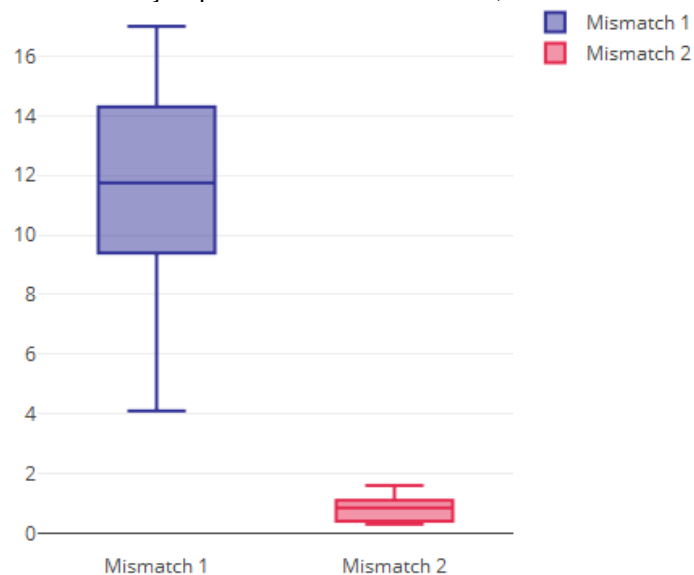
Fonte: Elaboração própria a partir de Kalamar e Hindin (2015)

Nas variáveis referentes à preferência de fecundidade, as mulheres que não desejavam ter mais filhos, as esterilizadas ou infecundas, assim como mulheres com parceiros impossibilitados de ter mais filhos, foram utilizadas na composição do mismatch 1, quando o número ideal de filhos ainda não tinha sido atingido. Não foram utilizados os dados referentes às mulheres que não sabiam se desejavam ter mais filhos, indecisas, das que nunca praticaram sexo e das que apresentaram missing. Para o mismatch 2, considerou-se as mulheres que responderam desejar ter mais filhos com total certeza ou quase certamente, no momento da entrevista ou no futuro.

Resultados e Discussão

A média de mismatches observada nos quatorze países analisados foi de 11,3% para o mismatch 1, com desvio padrão de 4,06% e a mediana, como pode ser observado no Gráfico 1, foi de 11,75%. Já no caso do mismatch 2 foi observada uma média de 0,84%, com desvio padrão de 0,42% e mediana de 0,85%. Foi observado também, média de 12,2% para o total de mismatches, com desvio padrão de 4,1% e mediana de 13%. Percebe-se com isso que o mismatch 1 é o maior responsável pelas contradições existentes nas respostas das mulheres sobre suas preferências reprodutivas.

GRÁFICO 1 - Distribuição percentual de mismatches, América Latina 2006-2017



Fonte: DHS, RHS e pesquisas nacionais

Em relação ao conjunto dos países analisados, percebe-se, na Tabela 1, que existe uma tendência, também observada no estudo de Kalamar e Hindin (2015), de que a frequência de mismatch 1 seja maior que a do mismatch 2. O país com maior percentual total de mismatches foi a República Dominicana, com 16,3% de mismatch 1 e 1,1% de mismatch 2, revelando que 17,4% do total das mulheres cometem algum tipo de erro ou resposta não esperada quando questionadas sobre suas intenções futuras de fecundidade. O Uruguai também apresenta um elevado percentual de contradições, sendo aquele que apresenta a maior taxa de mismatch 1 (17%). O país com maior frequência do mismatch 2 foi Honduras (1,6%). Brasil e Uruguai foram os países com menor ocorrência do mismatch 2, 0,3% cada um, a Nicarágua teve o menor percentual de mismatch 1, 4,1%, e também do total de mismatches, 4,5%.

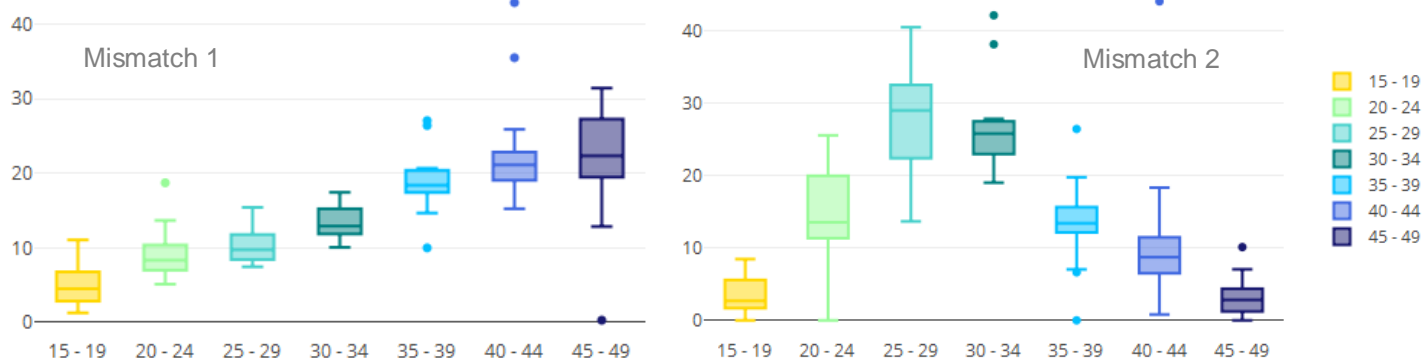
TABELA 1 – Percentual de mismatches dos tipos 1 e 2 e soma total de mismatches por países

País	Mismatch 1	Mismatch 2	Total Mismatches
Bolívia	9,6	1,4	11,0
Colômbia	15,9	0,8	16,7
Guatemala	11,8	0,9	12,7
Guiana	13,0	0,9	13,9
Haiti	10,8	0,7	11,5
Honduras	11,7	1,6	13,3
República Dominicana	16,3	1,1	17,4
Paraguai	4,7	0,7	5,4
Nicarágua	4,1	0,4	4,5
Equador	7,0	0,9	7,9
Brasil	9,4	0,3	9,7
México	14,3	0,4	14,7
Peru	13,0	1,4	14,4
Uruguai	17,0	0,3	17,3

Fonte: DHS, RHS e pesquisas nacionais

A figura 2 revela a distribuição dos mismatches segundo a idade da mulher. Nota-se que há maior concentração do mismatch 1 na faixa etária de 45 a 49 anos, com mediana 22,3%, e do mismatch 2 entre 25 e 29 anos, com mediana de 29%, para o conjunto de países analisados. Essa tendência é observada para a maioria dos países analisados, com algumas exceções, a exemplo do Uruguai que tem 44,12% dos mismatches do tipo 2 ocorrendo entre mulheres de 40 a 44 anos. Também o Paraguai, apresenta um elevado percentual de mismatches do tipo 1 ocorrendo entre 40 e 44 anos, o que aparece como outlier, no entanto nesse país, a pesquisa só foi realizada com mulheres de 15 a 44 anos.

FIGURA 2 - Distribuição percentual de mismatches segundo grupo etário da mulher, América Latina 2006-2017



Fonte: DHS, RHS e pesquisas nacionais

Conclusões

A mensuração dos mismatches possibilitou inferir sobre a qualidade das respostas das mulheres sobre suas preferências reprodutivas e quão confiáveis essas respostas são para predizer o comportamento reprodutivo.

Pôde-se notar que a ocorrência das contradições é bastante baixa no conjunto dos países analisados, 12,2%, sendo que a ocorrência do mismatch 1 é sempre maior que o mismatch 2 para todos os países analisados. Isso possivelmente está relacionado com o fato de que a certeza de não querer ter mais filhos, neste caso filhos indesejados, é mais forte do que a vontade de se atingir o número ideal de filhos. E com isso

as mulheres respondem com menor erro na situação do mismatch 2, quando ela já ultrapassou o número ideal de filhos. Além disso, mudanças no ciclo de vida, tais como separações e recasamentos, desejos dos parceiros e questões de gênero, momento econômico entre outros fatores podem influenciar a ocorrência dos mismatches.

Com relação à distribuição dos mismatches e idade das mulheres, conclui-se que esses não se distribuem igualmente para todas as idades. O mismatch 1 aumenta com o envelhecimento das mulheres, tendo o seu auge de ocorrência entre as mulheres de 45 a 49 anos. Já o mismatch 2 é mais acometido pelas mulheres mais jovens. Esses resultados podem indicar que ao final da vida reprodutiva muitas mulheres já internalizaram que não terão mais filhos, apesar de ainda não terem atingido o número idealizado. Por outro lado, entre aquelas mais jovens, embora já possam ter tido o número de filhos considerado ideal, ainda possuem uma grande janela de tempo para continuar tendo filhos.

De forma geral, pode-se concluir que as respostas das mulheres latino-americanas são bastante confiáveis e que as contradições, muitas vezes, são justificáveis devido à não estaticidade das preferências reprodutivas ao longo da vida. Sendo necessário investigações que busquem analisar os motivos para a não realização das preferências iniciais, e o que essas discrepâncias podem acarretar para a vida das mulheres.

Referências bibliográficas

IACOVU, Maria; TAVARES, Lara Patrício. Yearning, learning, and conceding: Reasons men and women change their childbearing intentions. **Population and development review**, v. 37, n. 1, p. 89-123, 2011.

KALAMAR, A. M.; HINDIN, M. The complexity of measuring fertility preferences: Evidence from DHS data. In: **Population Association of America Annual Meeting**. 2015.

THOMSON, Elizabeth. Couple childbearing desires, intentions, and births. **Demography**, v. 34, n. 3, p. 343-354, 1997.

VAN PEER, Christine. Desired and achieved fertility. **Dynamics of fertility and partnership in Europe: Insights and lessons from comparative research**, v. 2, p. 117-141, 2002.